

## Artigo 1º

Dei certa vez na escola  
- há cinco ou seis anos  
um conjunto de 30 versos  
aos quais o poeta chamou  
declaração universal dos direitos humanos  
Cenário utópico, esse lá descrito  
mas honestamente, achei os conceitos  
um pouco irreais-  
imagine-se que, a servir de mote lia-se,  
e passo a citar:

Todos os seres humanos nascem livres e iguais.

Não é que ache inconcebível  
a realização de tal feito  
é só que dia após dia  
vejo neste mundo perecível  
um espelho da decadente corrida  
com que o homem se encaminha  
para um futuro desfeito

Todos os seres humanos nascem livres e iguais.

Se assim é  
porque oiço eu  
na escola  
em parques  
“Pareces uma menina a correr!”  
Como se de um defeito se tratasse?

Todos os seres humanos nascem livres e iguais.

Se assim é  
porque vejo eu o povo mais velho  
de peito cheio  
exaltando os feitos de brancos tiranos  
mas face ao avistamento de alguém  
com a pele diferente da sua  
agarrar instintivamente as carteiras e  
mudar de passeio?

Todos os seres humanos nascem livres e iguais.

Contudo, ao chorar pela primeira vez  
mal sabe o rebento que  
nascido numa sociedade hipócrita  
terá de ser ateu sem o desejar  
ou rezar a um Deus  
no qual não acredita-  
se soubesse disto,  
choraria mais ainda.

Todos os seres humanos nascem livres e iguais.

No entanto, ao fazer a ecografia  
a mãe chora desesperada  
e mata quem ainda não nasceu  
porque a fotografia interna revela  
que em vez de um rapaz “respeitável”  
será antes uma menina.

Todos os seres humanos nascem livres e iguais.

Mas na rua dois apaixonados  
hesitam em dar a mão  
pois há quem ache uma doença  
uma moda sem nexo  
andar assim, lado a lado,  
duas pessoas do mesmo sexo.

Todos os seres humanos nascem livres e iguais.

Assim desejava quem o escreveu  
quem o idealizou  
Mas temos olhos que julgam  
Ouvidos que mentem  
Bocas que ofendem  
Num mundo em que ser surdo e mudo é ditadura  
mas o contrário é pecado.

Todos os seres humanos nascem livres e iguais.

Andamos apressados  
em ruas escuras  
no cruzamento da Apatia  
com a Intolerância  
Na esquina entre a Incapacidade de Amar o Próximo  
e a Ganância

Todos os seres humanos nascem livres e iguais.

Não nascemos livres; ainda.  
Não nascemos iguais; ainda.  
Mas se todos questionarmos as desigualdades

com que nos cruzamos dia-a-dia  
acredito que virá brevemente o dia  
em que o poema dos 30 versos  
por fim vive e vinga.